

# Paisagens Reveladas

## NO COTIDIANO DA PERIFERIA

Distrito de Brasilândia Zona Norte  
do Município de São Paulo



**Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli**

São Paulo, 2007



Cecília Maria de Moraes Machado Angileli

Orientador: Prof. Dr. Euler Sandeville Jr.

Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de pesquisa Paisagem e Ambiente.

São Paulo , 2007



AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E DE PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

ANGILELI, Cecília Maria de Morais Machado

Paisagens Reveladas no Cotidiano da Periferia:  
Distrito de Brasilândia Zona Norte do Município  
de São Paulo. São Paulo, 2007 p-281

Dissertação Mestrado FAU-USP.  
Orientador: Euler Sandeville Jr.

1. Apropriação do Espaço –SP 2. Paisagem e  
Periferia 3. Paisagens Reveladas



*Dedico esta Dissertação aos moradores do distrito de Brasilândia que, com generosidade, compartilharam comigo suas vitórias e sagas.*





# Agradecimentos

Aos moradores que me receberam generosamente em suas casas, para compartilhar suas experiências de vida, suas vitórias e sagas, revelando assim, as paisagens do distrito de Brasilândia, em especial a Sandra Regina, que sempre acreditou nesta pesquisa.

Ao Grupo Técnico de Apoio, no qual realizei os primeiros contatos com a Brasilândia entre 2002 e 2003. A Terezinha Gonzaga, Marta Akemi Horii e Marta Baião - por contribuir ao renovar minha percepção da inserção social do arquiteto, durante a elaboração de planos de ação e urbanização de favelas. Influências que continuaram presentes no desenvolver desta dissertação.

Poder compartilhar idéias e inquietações com o grupo de pesquisa do Laboratório de Gestão e Projeto do Espaço - LAB ESPAÇO foi de fundamental importância. Expresso meu reconhecimento a todos do grupo, em especial ao Professor Dr. Euler Sandeville Jr., por compartilhar seu conhecimento com o grupo, e pela dedicação constante e paciência.

Agradeço também, de maneira especial, aos professores Eugênio Fernandes Queiroga e Reginaldo Luiz Nunes Ronconi, que integraram a banca do exame de qualificação, e a professora Suzana Pasternak, pelas sugestões e contribuições feitas durante a disciplina Dinâmica Populacional I, que foram de grande valia.

À Lílian Farah Nagato, Tatiana Brandimiller, Cláudia Cruz Soares e Hide Molica, pela amizade, e pelo constante incentivo.

Aos meus familiares, principalmente à Osvaldo e Maria Lúcia por cuidarem da minha filha, o meu bem mais precioso, para que eu pudesse dar andamento ao trabalho.

À minha filha Marina, que foi privada por muitos momentos, do nosso convívio, e em especial ao meu marido Fabio, que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus pais que, em sua simplicidade e trajetória de luta, ajudaram a construir meu conhecimento, um bem inestimável, que me trouxe até aqui.

*Certo ou errado até, a fé vai onde quer que eu vá...*

*Obrigada minha mãe.*

Fonte: Desenho elaborado por Cecília Machado 2003, Nossa Senhora.



# Resumo

Neste trabalho são apresentadas as paisagens do Distrito de Brasilândia, localizado na Zona Norte do Município de São Paulo, dentro de uma abordagem humanística, na qual as paisagens são desveladas e reveladas pelos moradores que a constituem.

É um exercício de interpretação da realidade, que acaba por questionar a inserção social do arquiteto frente a projetos de urbanização em áreas de carência social, urbana e de fragilidade ambiental. A falta de conhecimento empírico do arquiteto sobre a trajetória de luta da população e de organização dos espaços, desde sua formação em escolas de arquitetura, o atendimento a demandas habitacionais e déficits de maneira emergencial, ao perceber paisagens riquíssimas e complexas apenas em seus aspectos de urbanização problemáticos, contribui para seu distanciamento das realidades em que pretende atuar.

Busca-se o sentido das paisagens, seus valores, busca-se experienciá-las para pensá-las. Como se propõe no grupo de estudos de paisagem do Laboratório de Gestão e Projeto do Espaço – LAB ESPAÇO, são as pessoas que as vivenciam, as que nos revelam seus sentidos, em nosso esforço de desvendá-los, propondo-nos um questionamento do nosso papel enquanto arquitetos.

# Abstract

In this work, many landscapes of the Brasília District, located in the North Area of São Paulo city, are presented from a humanistic approach, in which they are revealed and unveiled by their residents, the people who compose them.

It's an exercise of interpreting reality, that ends up questioning the social insertion of the architect when facing projects of urbanization in areas of social and urban shortage, and environmental fragility. From the background in Architecture schools, to attending housing demands and deficits in an emergencial way, the architect's lack of practical knowledge about the population's path of struggle and organization of spaces, perceiving very rich and complex landscapes only in its problematic urbanization aspects, contributes to increasing their distance with the realities where they intend to act.

We pursue the meaning and values of landscapes; we pursue to experience them in order to think them. According to the proposal of the landscape study group, in the Laboratory of Management and Project of Space - LAB ESPAÇO, the people are the ones who live the landscape, who unveil their meanings in our effort to discover them, proposing us a questioning of our roles as architects.

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	03
. Estrutura dos Capítulos	04
<hr/>	
<b>Capítulo 1.</b>	
<b>Paisagem como Conhecimento</b>	11
1.1 Procedimentos de Pesquisa	23
. Protagonistas	34
<b>Capítulo 2.</b>	
<b>Chão, História e Memória Viva</b>	
<b>O Distrito de Brasilândia</b>	39
2.1 Desvelar Paisagens Através da História	43
2.2 Aspectos Gerais da Urbanização da Cidade de São Paulo que Influenciaram o Início da Ocupação do Distrito	54
2.3 Ocupação do Distrito de 1940 - 1970	60
2.4 Ocupação do Distrito de 1970 - 1990	81
2.5 Ocupação do Distrito a partir de 1990	104
<b>Capítulo 3.</b>	
<b>Potencial e Saga _ A Floresta e a Autoconstrução</b>	127
3.1 A Floresta	130
3.2 A Autoconstrução	140
3.3 Situações de Confronto, Negociação e Encontro Estabelecidas	

Entre a Cidade e a Floresta	158
3.4 Um Loteamento na Serra, Jardim Paraná	178
. Aspectos de sua Composição Urbana	194
. Territorialidades	205

## **Capítulo 4.**

### **As Paisagens e sua Gente** 217

4.1 O Valor da Paisagem para um Grupo de Moradores Militantes	220
4.2 Olhares de Antigos Moradores sobre o Espaço _ exercício de percepção sobre as transformações da paisagem	230
4.3 Uma Nova Consciência _ o olhar de crianças e jovens moradores da Serra da Cantareira	243

---

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 261

Brasilândias	262
Arquitetura da Favela e Arquitetura na Favela	267

## **Bibliografia** 275